

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

BIANCA AMARAL AGOSTINELLI

Obras dispersas: Mapeando objetos provenientes dos colégios,
fazendas e aldeamentos jesuíticos do território do Estado de
São Paulo na região metropolitana

São Paulo

2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

BIANCA AMARAL AGOSTINELLI

Obras dispersas: Mapeando objetos provenientes dos colégios,
fazendas e aldeamentos jesuíticos do território do Estado de
São Paulo na região metropolitana

Trabalho Final de Graduação, sob
orientação da Profa. Dra. Renata Maria de
Almeida Martins, para o curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo.

São Paulo
2022

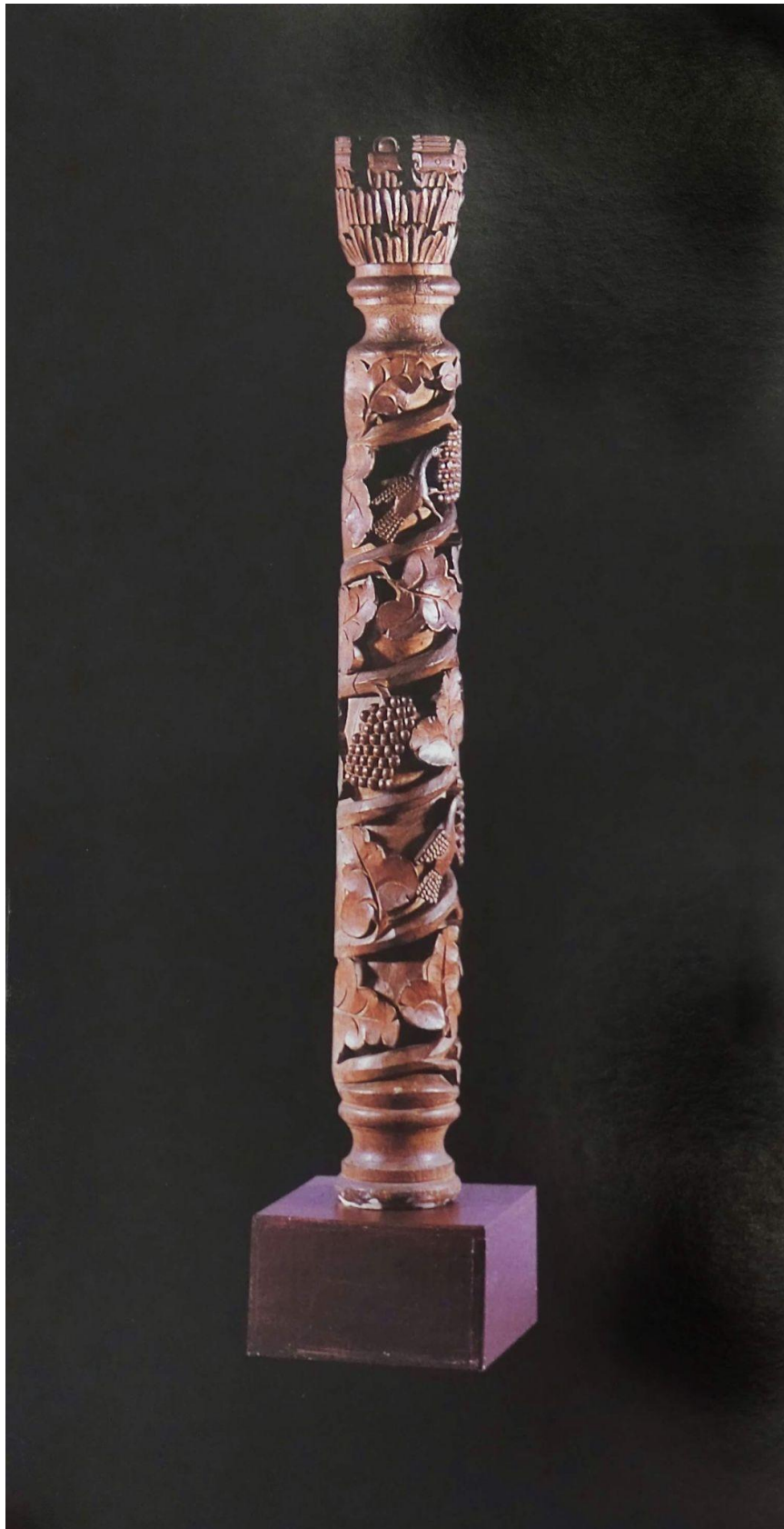


Figura 01 - Coluna que pertenceu à antiga igreja do Pátio do Colégio.
Fonte: *Brésil Baroque: entre ciel et terre = Brasil barroco: entre céu e terra*.
Paris: Union Latine / Petit Palais, 1999, fig. 156.

Resumo

Este trabalho pretendeu realizar um primeiro mapeamento de objetos artísticos provenientes de antigos colégios, fazendas e aldeamentos jesuítas, que atualmente não se encontram em seu local de origem. A expulsão dos jesuítas do Brasil e posteriormente, com a proclamação da República, o desprezo pelo passado colonial, geraram uma grande destruição e dispersão dos objetos e obras que foram produzidas ou pertenceram aos colégios e missões da Companhia de Jesus em São Paulo. Muitos destes objetos podem ser encontrados hoje em igrejas de outras ordens e em museus. Na região de São Paulo ainda não existe um levantamento de onde estes objetos se encontram, o que torna difícil a construção de uma visão geral, necessária ao estudo das missões jesuítas e da história da arte da época colonial no Brasil. Deste modo, pretendeu-se realizar um levantamento das peças que já foram identificadas como provenientes de colégios, fazendas e/ou antigos aldeamentos jesuítas em acervos de museus e igrejas, procurando mapear seu local de origem e atual localização.

Palavras chave: objetos; biografia dos objetos; missões jesuítas; período colonial; São Paulo.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Renata, pela apresentação do tema deste trabalho, tema que me trouxe muitas reflexões; e pela oportunidade de fazer parte da pesquisa sobre o Barroco na FAU.

Agradeço a Angélica Brito Silva, coordenadora do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes, pelo fornecimento de materiais e pelas conversas; e a Luciana Barbosa, técnica de pesquisa no Museu de Arte Sacra de São Paulo, pela imensa ajuda no acesso ao material do *Inventário Paulista de Acervos Museológicos de Arte Sacra* e ao acervo do museu.

Agradeço especialmente a meu pai, não só por ter construído o banco de dados comigo, mas por tudo que sempre fez por mim.

Agradeço a todos os professores que tive até hoje, na escola, na faculdade, pelas aulas, pelo exemplo.

Lista de mapas

Mapa 01	Locais consultados para levantamento dos objetos.	14
Mapa 02	Quantidade de objetos conservados hoje no MAS/SP por local de procedência.	25
Mapa 03	Quantidade de objetos conservados hoje no Museu do Ipiranga por local de procedência.	27
Mapa 04	Quantidade de objetos levantados por local de procedência.	31

Lista de abreviaturas e siglas

MASJ	Museu de Arte Sacra dos Jesuítas (Embu das Artes)
MASP	Museu de Arte de São Paulo
MAS/SP	Museu de Arte Sacra de São Paulo
MP	Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Sumário

1. Introdução	8
2. Metodologia	11
2.1 Levantamento dos objetos	11
2.2 Armazenamento dos dados levantados	16
2.3 Alimentação e consulta ao banco de dados	19
3. Onde os objetos estão / Os objetos hoje	21
3.1 Peças conservadas no Museu de Arte Sacra de São Paulo	24
3.2 Peças conservadas no Museu do Ipiranga	27
4. De onde os objetos vêm / Os objetos e suas origens	30
4.1 Da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Embu das Artes	35
4.2 Da Igreja do Pátio do Colégio	40
5. Considerações Finais	42
Bibliografia	44

1. Introdução

O acervo de obras de arte que a Companhia de Jesus deixou ao Brasil pode ser considerado uma das mais significativas contribuições artísticas do passado de nosso país. A chamada geração modernista defendeu as obras dos jesuítas, juntamente com outras obras do período colonial, como produção verdadeiramente brasileira, capaz de representar o passado da nação por suas características e padrões próprios, o que teríamos de mais “antigo”.¹

No Brasil, a produção realizada pelos jesuítas é interrompida em 1759, quando a Companhia foi expulsa de todos os territórios portugueses por Carta Régia. Ao deixarem seus colégios e casas, os padres produziram inventários dos bens que possuíam e que futuramente deveriam ser incorporados à Coroa. Nesta ocasião os padres já eram pessoas indesejadas entre os paulistas, que haviam se revoltado contra eles em 1640 e 1687. Em São Paulo, os jesuítas já haviam passado por situações em que foram expulsos e que seus bens haviam sido confiscados. Assim, a produção jesuítica não se conservou em seus locais de origem, mas sofreu grande dispersão e destruição.

Durante o século XX, era comum a dilapidação do patrimônio artístico de igrejas pela retirada de objetos para serem incorporados a coleções particulares, reutilizados e adaptados em residências. Apesar de serem desta década os primeiros projetos de lei com preocupações preservacionistas, a mentalidade da época valorizava mais objetos artísticos do que monumentos arquitetônicos como um todo.² Deste modo, peças que pertenceram a igrejas e residências jesuíticas foram vendidas, sofrendo muitas vezes grandes deslocamentos, ou foram apropriadas com novas aplicações em igrejas de outras ordens, ou foram simplesmente abandonadas e destruídas.

Para o estudo da produção artística colonial, a dispersão e a falta de informação sobre estes objetos é um fator bastante dificultante. Apesar dos muitos estudos que já foram realizados sobre o patrimônio remanescente das missões jesuíticas no Brasil, ainda existem muitas incógnitas. Para uma melhor compreensão da paisagem artística colonial é preciso identificar e localizar estes objetos, além de

¹ COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista do SPHAN, 1941, p. 128.

² PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil*. São Paulo: FAU USP / FAPESP, 2005, pp. 253-255.

considerar as lacunas desta produção. Sobre as dificuldades deste estudo escreve o padre Serafim Leite:

A averiguação das esculturas e estátuas feitas pelos Irmãos escultores constitui ainda um problema dentro doutro maior. Para se fazer o levantamento geral da estatuária embora só o que se refere à Companhia (1549-1760) - o que houve e o que há - é cedo ainda. Requer-se a publicação sistemática dos Inventários, para averiguação, por confronto, das espécies existentes. (...)

Publicados os Inventários há ainda lugar para monografias sobre estes e outros documentos, em que muitas vezes se leem notícias concretas sobre uma estátua, um quadro, um objecto de arte, se foi feito no Brasil, se veio de Portugal ou de outra nação, e onde está (ou estava). Elaboradas estas diversas monografias já se poderá tentar um elenco geral e tirar conclusões seguras sobre o desenvolvimento da escultura no Brasil, onde tanto floresceram os “santeiros” fora e dentro da Companhia.³

O presente trabalho se enquadra dentro dos estudos do projeto jovem pesquisador “Barroco cifrado: pluralidade cultural na arte e na arquitetura das missões jesuíticas no estado de São Paulo (1549-1759)” - de 2016 a 2021 - e do projeto que dá continuidade a ele, “Barroco-açu: América Portuguesa na geografia artística do Sul global” - de 2022 a 2027 - , financiados pela FAPESP.⁴ Os projetos propõem estudar a cultura artística na América colonial por meio de material iconográfico, documentação escrita e aportes da arqueologia, e sobretudo, pela circulação de objetos, materiais, técnicas, artistas, plantas, contribuindo para o entendimento das características plurais da cultura artística e os intercâmbios entre culturas, ao mesmo tempo, locais e entre quatro continentes. Entende-se que estes intercâmbios se davam dentro de dinâmica de rede, com vários pólos de produção e influência, e assim, é indispensável marcar estes pólos através da localização de peças e obras para entender os diversos aportes culturais.

Deste modo, este trabalho pretendeu realizar um mapeamento de objetos provenientes de aldeamentos jesuíticos do território do Estado de São Paulo que hoje estão conservados na Região Metropolitana. Foram considerados somente objetos ligados ao culto litúrgico católico (usualmente identificados como obras de

³ LEITE, Serafim. *Artes e ofícios dos Jesuítas no Brasil, 1549-1760*. Lisboa: Edições Brotéria, 1953, p. 51.

⁴ <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/94589/barroco-cifrado-pluralidade-cultural-na-arte-e-na-arquitetura-das-missoes-jesuisticas-no-estado-de-sa/> & <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/109224/barroco-acu-a-america-portuguesa-na-geografia-artistica-do-sul-global/>

arte sacra), e que estiveram em posse dos jesuítas, tenham sido produzidos nos Colégios e nos próprios aldeamentos ou não.

Para realizar o levantamento procurou-se identificar os principais locais que conservam as obras de interesse, sejam museus, igrejas ou outras instituições, dentro da região definida. Além disso, foram consultados catálogos, artigos e publicações que citam a localização das obras.

Juntamente com a identificação dos objetos na região definida, existiu um esforço de armazenar de forma organizada as informações recolhidas. Se compreendeu que é importante possuir as informações de modo a permitir a análise das dinâmicas de fluxo pelo cruzamento dos dados, e com este fim, foi desenvolvido um banco de dados que deu base também à produção dos mapas.

Este caderno apresenta no ponto 2 a metodologia utilizada para levantar as obras artísticas de interesse e a forma como foi desenhado e construído o banco de dados, além de uma pequena explicação de como utilizá-lo, e nos pontos 3 e 4 expõe brevemente os objetos encontrados, primeiramente em relação ao local em que estão conservados hoje, e em seguida em relação a seus locais de origem.

2. Metodologia

2.1 Levantamento dos objetos

O levantamento das peças de interesse se deu através de visitas de campo, consulta a instituições que possuem acervos de arte sacra, e pela busca em catálogos, fotografias e bibliografia da área. Foi definido que a pesquisa compreenderia instituições e acervos existentes na Região Metropolitana de São Paulo. Desta forma, este trabalho abrange somente objetos provenientes de localidades de missões jesuíticas que estão conservados hoje na Região Metropolitana, podendo, no entanto, ter proveniência de outras partes do estado de São Paulo. Por exemplo, foram incluídas peças que hoje se encontram no Museu do Ipiranga, na cidade de São Paulo, mas que são provenientes de Peruíbe, litoral do estado.

Como esta pesquisa tinha interesse em traçar o deslocamento das peças, não foram coletadas informações sobre objetos que se localizam hoje no mesmo local de sua origem. Por exemplo, o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes; a Capela de São Miguel Arcanjo na Zona Leste; e o Museu Anchieta, no centro de São Paulo, têm seus acervos constituídos principalmente por peças, respectivamente, do aldeamento de M^o Boy Mirim,⁵ do aldeamento de São Miguel Arcanjo,⁶ e do Colégio de São Paulo que lá antes funcionavam, portanto, estas peças não foram incluídas.

É importante ressaltar também que foram incluídas somente obras já inventariadas, ou já reconhecidas, como provenientes de aldeamentos jesuíticos. Não existiu aqui um trabalho de identificação do local de origem das peças.

O levantamento feito a partir de bibliografia e fotografias se baseou principalmente na indicação de pesquisadores com mais experiência. Foram utilizadas cinco publicações que citam a existência de peças provenientes de aldeamentos em outros locais da região metropolitana.⁷ As publicações são:

⁵ SILVA, Angélica Brito. *O aldeamento jesuítico de Mboy : administração temporal (séc. XVII-XVIII)*. São Paulo: FFLCH USP, 2018 (dissertação de mestrado).

⁶ MONTANARI, Thais. *A Capela de São Miguel Arcanjo em São Miguel Paulista: um documento de arquitetura e arte*. Campinas, IFCH UNICAMP, 2019 (dissertação de mestrado).

⁷ A lista de todos os catálogos consultados encontra-se junto com a bibliografia.

COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista do SPHAN, p.9-104. 1941.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Vestígios cifrados: destrucción, dispersión y reconstituición del patrimonio jesuítico en los estados de Río de Janeiro y São Paulo". In: H-ART. *Revista de Historia, Teoría y Crítica de arte*, Bogotá, n.3, p. 215-52, 2018.

MORAES, Geraldo Dutra de. *A Igreja e o colégio dos Jesuítas de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1979.

TIRAPELI, Percival. *Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó*. São Paulo: Editora UNESP / Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Brésil Baroque: entre ciel et terre = Brasil barroco: entre céu e terra. Paris: Union Latine / Petit Palais, 1999.

As peças citadas nos textos foram incluídas no banco de dados da pesquisa com as informações existentes. Quando possível, estas informações foram confirmadas pela comparação com os dados contidos nos inventários das instituições que as conservam.

Para o levantamento feito através da consulta a instituições, foram selecionadas aquelas onde já se sabia que existiam objetos que pertenceram aos jesuítas (Museu de Arte Sacra de São Paulo, Museu Anchieta, Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, Museu do Ipiranga) e posteriormente foram consultadas instituições que formam parte do *Inventário Paulista de Acervos Museológicos de Arte Sacra*. Este inventário foi fundamental, tanto para guiar as pesquisas de campo, quanto para a montagem das fichas no banco de dados.⁸

O *Inventário Paulista de Acervos Museológicos de Arte Sacra* foi um projeto realizado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo em parceria com o Museu de Arte Sacra de São Paulo com o objetivo de levantar o patrimônio museológico de arte sacra existente do Estado de São Paulo. A proposta visava assegurar a proteção, a pesquisa e a difusão desse patrimônio, além de promover a

⁸ Agradecemos a ajuda de Luciana Barbosa, técnica de pesquisa no MAS/SP, e de Angélica Brito Silva, coordenadora do MASJ.

criação de uma rede temática de museus de arte sacra. A criação de redes temáticas é uma das diretrizes do Plano Nacional Setorial de Museus, que permite fortalecer o intercâmbio de informações entre instituições, o compartilhamento de esforços para a realização de atividades conjuntas e, portanto, fortalecer também os processos de registro e de produção de conhecimento a partir de seus acervos.

O projeto, tendo como coordenador de campo o Museu de Arte Sacra de São Paulo, iniciou em 2013 sua primeira fase, que abarcou municípios da Região Metropolitana de São Paulo, Vale do Ribeira e litoral paulista. A segunda fase abarcou o município de São Paulo e municípios do Vale do Paraíba. Para o levantamento não foram considerados somente museus dedicados à arte sacra, mas também outras instituições que possuem este tipo de acervo: museus de arte, museus-casa, museus históricos pedagógicos e museus de cidade.⁹ Nas fases 1 e 2 foram inventariados ao todo 18.338 objetos.¹⁰

O projeto contava ainda com mais duas fases previstas, a terceira fase abarcando as regiões administrativas de Campinas e Sorocaba e a quarta fase abarcando as regiões administrativas do Nordeste e Extremo Oeste do estado, porém, não chegaram a ser realizadas. Além disso, o projeto planejava publicar material online para consulta do inventário, o que também não foi realizado. Somente foram fornecidas às instituições participantes as fichas impressas dos objetos inventariados.

A partir do catálogo do inventário produzido pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo, foram selecionadas as instituições que possivelmente teriam objetos de nosso interesse, dentro da região metropolitana de São Paulo, e foram eliminadas aquelas que possuem apenas peças mais modernas. Não foi possível, porém, o acesso às fichas dos museus pois as instituições acabaram não as conservando de modo a serem consultadas com facilidade. A Casa Museu Ema Klabin, por exemplo, possui para cada objeto de seu acervo, a informação de que ele foi registrado no Inventário, porém, não é possível obter uma lista de todos eles pelo sistema do museu.

⁹ Sobre o *Inventário Paulista de Acervos Museológicos de Arte Sacra*:

<http://museuartesacra.org.br/acervo/oioi/> . Acesso em: 18 out. 2022.

Lista das instituições pertencentes à Rede Temática de Museus de Arte Sacra:

<https://www.sisemsp.org.br/acoes/articulacao/o-fortalecimento-das-redes-tematicas/rede-de-museus-de-arte-sacra/> . Acesso em: 18 out. 2022.

¹⁰ COUTINHO, Maria Inês Lopes. (org.) *Rede de museus: inventário paulista de acervos museológicos de arte sacra*. Museu de Arte Sacra de São Paulo. São Paulo, MAS-SP, 2015.

Ao total foram consultados os acervos das seguintes instituições:

Memorial Padre Manoel da Nóbrega (Rua Joaquim Távora, 686 - São Paulo)

Museu Anchieta (Praça Pateo do Collegio, 2 - São Paulo)

Museu de Arte de São Paulo - MASP (Av. Paulista, 1578 - São Paulo)

Museu de Arte Sacra de São Paulo - MAS/SP (Av. Tiradentes, 676 - São Paulo)

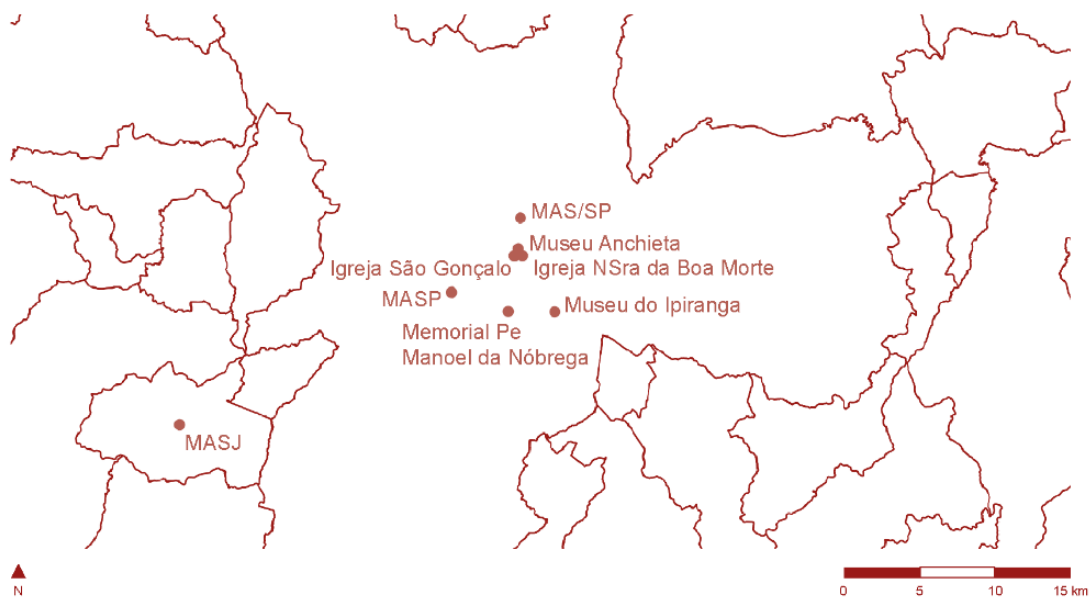
Museu de Arte Sacra dos Jesuítas - MASJ (Largo dos Jesuítas, 67 - Embu das Artes)

Museu do Ipiranga (Parque da Independência - São Paulo)¹¹

Foram também localizados objetos em duas igrejas da capital, totalizando oito locais consultados:

Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte (Rua do Carmo, 202 - São Paulo)

Igreja de São Gonçalo (Praça Dr. João Mendes, 108 - São Paulo)



Mapa 01 - Locais consultados para levantamento dos objetos.

Produção própria.

¹¹ O Museu do Ipiranga recebeu esta denominação recentemente. Na maior parte dos documentos recebe ainda o nome de Museu Paulista (MP).

No Memorial Padre Manoel da Nóbrega – instituição que conserva acervo de diversos locais que a Companhia de Jesus possuía – e no Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes, percebeu-se que não existem peças que entram em nosso escopo, pois as peças, em sua maioria, foram conservadas no seu local de origem.

Já quanto às obras expostas em mostras no Museu de Arte de São Paulo - MASP, houve interesse em consultar, pois a exposição *A mão do povo brasileiro*, de importância para o museu, exibiu, além de outros objetos de arte sacra, uma pia batismal que se supunha ter origem de um aldeamento jesuítico. Verificamos que a pia exibida na edição de 1969 tem características semelhantes às da pia considerada como pertencente à igreja do Pátio do Colégio e que hoje encontra-se em exposição no Museu Anchieta. Não existem, porém, no catálogo da exposição do MASP mais informações sobre a peça. Também não foram encontrados no acervo outros objetos relevantes para esta pesquisa.



Figura 02 (à esquerda) - Pia batismal exposta em 1969.
Fonte: *A mão do povo brasileiro*, 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016. PP. 136 e 214.
Figura 03 (à direita) - Pia batismal exposta no Museu Anchieta, 2022.

2.2 Armazenamento dos dados levantados

Com o levantamento das informações sobre os objetos foi necessário armazená-las de uma forma organizada que permitisse a consulta e a análise dos dados. Considerando-se que o objetivo deste levantamento é permitir a análise das dinâmicas e fluxos e compreender a rede de comunicações entre os colégios, fazendas e aldeamentos, através da identificação e posterior estudo de suas obras artísticas dispersas, é fundamental que todas as informações recolhidas possam ser cruzadas e comparadas de muitas formas. Uma simples lista ou tabela de objetos com suas respectivas informações tem a limitação de permitir somente a pesquisa por uma informação, não sendo possível identificar facilmente elementos associados ou outras relações entre elementos. Já um banco de dados trabalha de modo diferente, pois além de armazenar as informações guarda também as relações entre elas. Assim, ele permite visualizar os dados conforme a demanda, utilizando filtros e cruzamento de dados de modo eficiente. Levando isto em consideração, entendeu-se que um banco de dados seria a melhor forma de organizar as informações obtidas no levantamento, que permitiria também sua expansão no futuro por outros pesquisadores.

O banco de dados, construído em Access (Microsoft), está disponível para download no link https://drive.google.com/file/d/1polyWzaBni8KgO6fWuoTdeKjNNWqPC7S/view?usp=share_link, e futuramente poderá ser consultado no site, em preparação, do Projeto Jovem pesquisador fase 2 "Barroco-Açu" (FAPESP/FAU USP). O banco de dados elaborado possui fichas, cada uma referente a um objeto catalogado, cujos campos ficam relacionados em tabelas. Tomou-se como base os campos catalográficos utilizados pelo Museu de Arte Sacra e acrescentou-se os campos mais relevantes para este trabalho: locais de procedência e destino.

A ficha de cada um dos objetos inclui os seguintes campos:

id_objeto: código de identificação do objeto;

termo descritor: termo escolhido para representar o conceito, conforme o *Thesaurus Vocabulário de Objectos do Culto Católico*;

denominação/título: nome do objeto ou título caso possua (normalmente pinturas ou esculturas);

descrição: quaisquer outras informações sobre o objeto, número de registro na instituição possuidora, referências utilizadas no levantamento do objeto;

foto: imagem do objeto para facilitar identificação;

material: materiais de que o objeto é constituído;

autor: autor do objeto;

data do objeto: data de produção do objeto (normalmente é indicado somente o século);

origem: local de produção do objeto;

local de procedência: local em que o objeto se encontrava antes de ir para a localização atual;

localização atual: local onde o objeto está conservado atualmente;

(referente a local de procedência e localização atual:)


id_local: código de identificação do local;

cidade: cidade em que o local se localiza;

latitude: latitude geográfica do local (em graus decimais, usar vírgula);

longitude: longitude geográfica do local.¹²

¹² A tabela “locais” inclui também campos para as coordenadas UTM destinados à construção de mapas. As coordenadas UTM devem ser preenchidas em metros, utilizando vírgulas. O conversor de coordenadas utilizado está disponível no link: https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Controles/latlongutm.htm?latTxt=ctl00_con .

id_objeto	<input type="text" value="32"/>	termo descritor	<input type="text" value="estátua"/>	foto	
denominação/título	<input type="text" value="estátua de São Paulo"/>				
descrição	<p>nº de registro no MAS: CUR-00000_00651 81 x 38 x 25 Referência: Tirapeli, Percival. Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó. P.177.</p>				
material	<input type="text" value="policromia; barro cozido"/>				
autor	<input type="text"/>				
data do objeto	<input type="text" value="XVII"/>				
origem	<input type="text" value="São Paulo"/>				

local de procedência	<input type="text" value="Igreja do Pátio do Colégio"/>	localização atual	<input type="text" value="Museu de Arte Sacra de São Paulo"/>
id_local	<input type="text" value="1"/>	id_local	<input type="text" value="2"/>
cidade	<input type="text" value="São Paulo"/>	cidade	<input type="text" value="São Paulo"/>
latitude	<input type="text" value="-23,5474134365862"/>	latitude	<input type="text" value="-23,5296412758385"/>
longitude	<input type="text" value="-46,6325277626495"/>	longitude	<input type="text" value="-46,6312781439036"/>

Registro: 1 de 1 | Sem Filtro | Pesquisar

Figura 04 - Exemplo de ficha.

Assim como no *Inventário Paulista de Acervos Museológicos de Arte Sacra*, foi utilizado para a classificação dos objetos os termos constantes no *Thesaurus Vocabulário de Objectos do Culto Católico*, publicado pela Fundação da Casa de Bragança.¹³ Este livro apresenta uma lista de termos para a classificação e identificação de objetos relacionados à liturgia, e faz parte do projeto *Thesaurus multilingue del corredo ecclesiastico* permitindo a unidade de terminologias com as línguas italiana, espanhola, francesa e inglesa. Cada termo, ou termo descritivo, corresponde a apenas um conceito, que é descrito no livro. A padronização de termos é muito importante em acervos para a classificação das peças, identificação de usos e permite a consulta, manejo das peças e a troca de informações entre instituições. No banco de dados, a utilização dos termos descritivos impede

¹³ ROCCA, S. V.; GUEDES, N. C.; ROQUE, M. I.; GUERREIRO, D. *Thesaurus: Vocabulário de objetos do culto católico*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa / Fundação da Casa de Bragança, 2004. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21259#:~:text=A%20vers%C3%A3o%20portuguesa%20o%20vocal%3%A1rio.em%20italiano%2C%20franc%C3%AAAs%20e%20ingl%C3%AAs>. Acesso em: 31 out. 2022.

ambiguidades, permitindo a padronização das denominações, e é fundamental para tornar eficaz as buscas dentro do banco de dados.

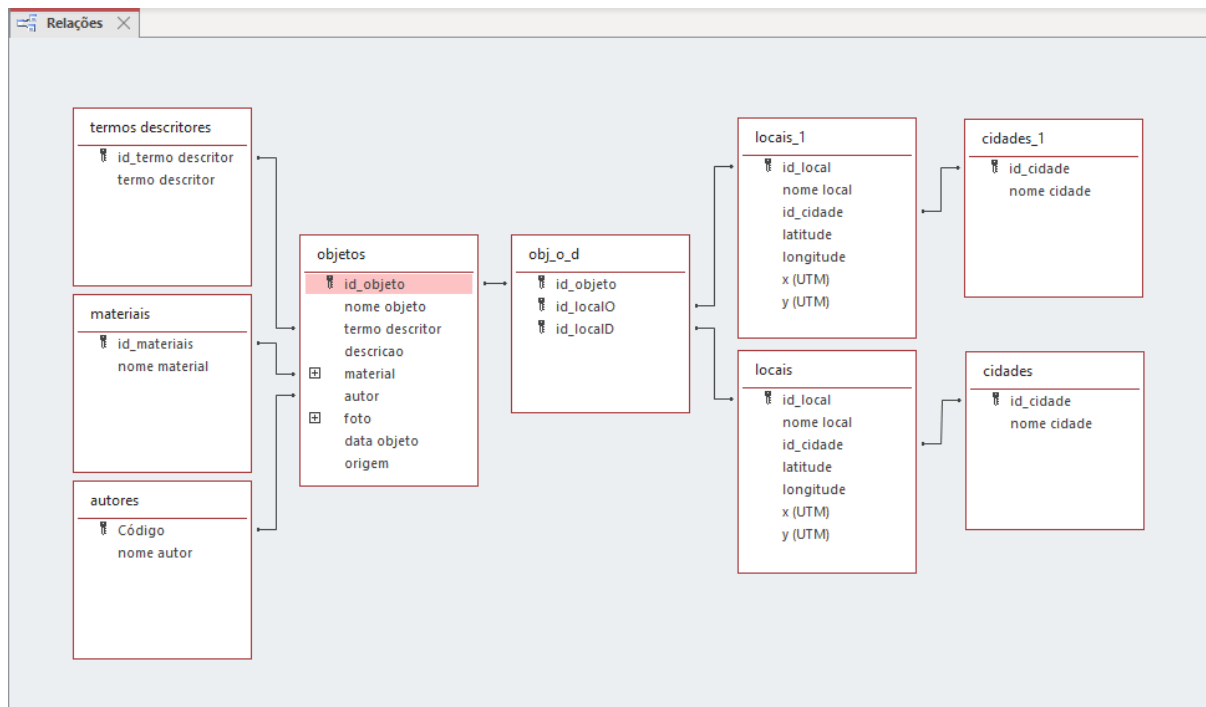


Figura 05 - Relações entre tabelas dentro do banco de dados.

A imagem acima ilustra as relações existentes entre os campos de cada uma das tabelas. Pode-se ver que a tabela “objetos” possui informações relativas à materialidade e produção do objeto e está relacionada à tabela “obj_o_d”, que faz a ponte até as informações de procedência e destino dos objetos, armazenadas nas tabelas “locais” e “cidades”.

2.3 Alimentação e consulta ao banco de dados

Por meio das fichas pode-se alimentar facilmente o banco de dados, preenchendo os campos relativos aos objetos. A ficha encontra-se no formulário de nome “fichas de objetos”. Já novos locais, devem ser criados diretamente na tabela “locais”. Também podem ser incluídos novos termos descritores, materiais, autores e cidades nas tabelas “termos descritores”, “materiais”, “autores” e “cidades” respectivamente.

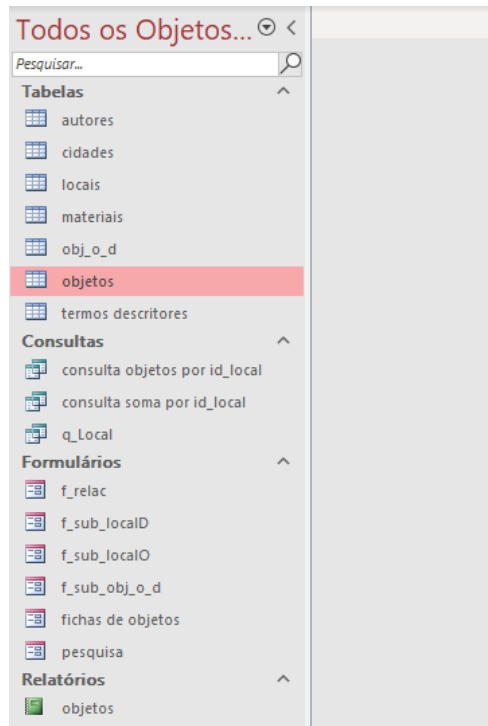


Figura 06 - Painel de navegação do banco de dados.

O modo de consulta mais simples pode ser feito por meio dos filtros na tabela “objetos”, para informações específicas das peças, e na tabela "obj_o_d", para informações sobre seus locais de procedência e destino. Também é possível, pelas consultas “consulta objetos por id_local” e “consulta soma por id_local”, listar os objetos e sua quantidade por local.

id_objeto	nome objeto	termo descritor	descricao	material	autor	@
1	fragmentos de retábulo de altar	altar			desconhecido	@(1)
2	escultura Divino Espírito Santo	altar			desconhecido	@(1)
3	imagem de vestir de São Benedito	imagem de vestir		o; latão	desconhecido	@(1)
4	tábuas gravadas	altar			desconhecido	@(1)
5	sacrário	sacrário			desconhecido	@(1)
6	escultura São Francisco Xavier	estátua		metal	desconhecido	@(1)
7	âmbula	âmbula		zido	desconhecido	@(1)
8	coroa	coroa de estátua				@(1)
9	ceptro	ceptro de imagem sagrada				@(1)
10	salva	salva				@(1)
11	coroa	coroa de estátua				@(1)
12	tope de bandeira	bandeira				@(1)
13	coroa	coroa de estátua				@(1)
14	coroa	coroa de estátua				@(1)
15	resplendor	auréola de estátua				@(1)
16	resplendor	auréola de estátua				@(1)
17	resplendor	auréola de estátua				@(1)
18	resplendor	auréola de estátua	nº de registro prata			@(1)
19	resplendor	auréola de estátua	nº de registro prata			@(1)
20	resplendor	auréola de estátua	nº de registro prata			@(1)

Figura 07 - Tabela “objetos” com destaque para o uso de filtro.

Porém, por meio do formulário de nome “pesquisa” é possível fazer consultas de modo mais eficiente. Nele é possível obter a lista de todos os objetos, já na formato para impressão, ou realizar buscas a partir dos diferentes campos. Os resultados são apresentados sempre no modo de visualização de impressão, sendo que cada página contém a ficha de apenas um objeto.

Outras formas de busca e cruzamento de informações podem ser realizadas conforme o interesse do pesquisador pela criação de novas consultas no próprio programa, assim como novos tipos de relatórios.

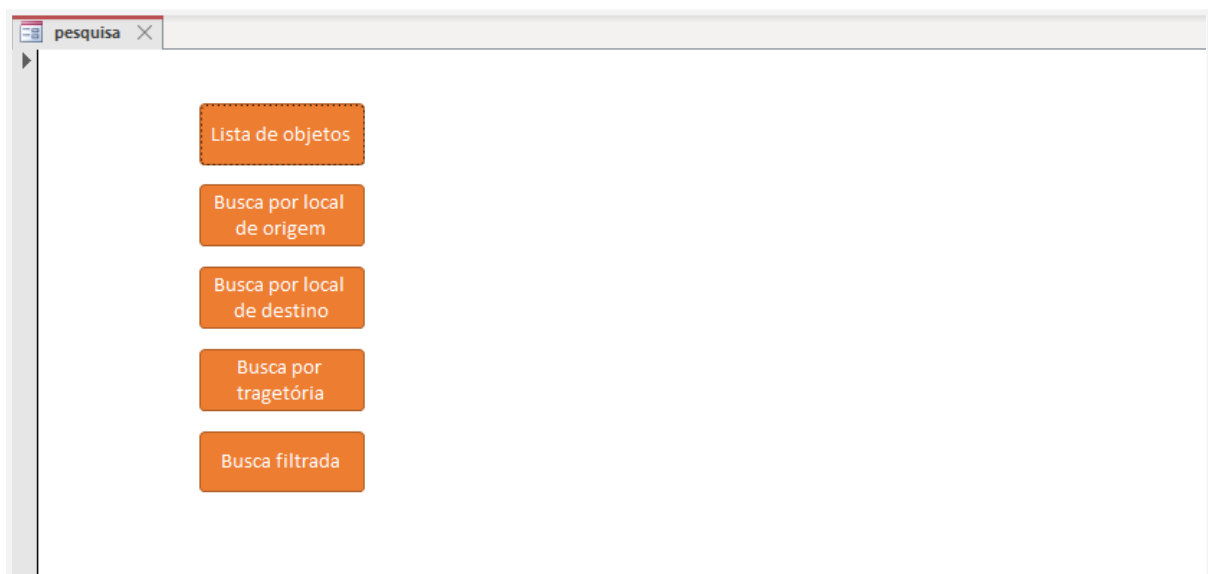


Figura 08 - Formulário “pesquisa”.

3. Onde os objetos estão / Os objetos hoje

Dos oito locais consultados antes mencionados, somente em cinco foram identificadas peças que estiveram nos antigos colégios, fazendas, e/ou aldeamentos jesuíticos:

Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte (Rua do Carmo, 202 - São Paulo)

Igreja de São Gonçalo (Praça Dr. João Mendes, 108 - São Paulo)

Museu Anchieta (Praça Pateo do Collegio, 2 - São Paulo)

Museu de Arte Sacra de São Paulo - MAS/SP (Av. Tiradentes, 676 - São Paulo)

Museu do Ipiranga (Parque da Independência - São Paulo)

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte foi fundada pela Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, confraria que nasceu e funcionou primeiramente no colégio dos jesuítas, e possui em um de seus altares laterais uma imagem de Nosso Senhor Bom Jesus, de madeira e cabeleira natural, que provavelmente pertenceu à Igreja do Colégio de São Paulo. A imagem, símbolo da devoção da confraria, é citada no inventário realizado em 1827, quando foi feita uma avaliação da igreja do colégio, e teria sido transportada para sua localização atual após ter permanecido na Igreja de São Pedro dos Clérigos durante algum tempo.¹⁴



Figura 08 (à esquerda) - Imagem de Nosso Senhor Bom Jesus.
Fonte: Moraes, 1979, p.91.

Figura 09 (à direita) - Imagem de Nosso Senhor Bom Jesus. Fotografia: Bianca Agostinelli, 2022.

Na fachada da Igreja de São Gonçalo se encontram duas peças que teriam pertencido ao Pátio do Colégio: uma inscrição da Companhia de Jesus, e o mostrador do relógio. Após a restauração da Companhia, em 1814, a Igreja de São Gonçalo foi cedida aos padres jesuítas, que procuraram resgatar peças da antiga igreja do colégio. Além das duas peças que se encontram hoje na fachada da igreja, os padres resgataram elementos da construção do antigo colégio e três imagens de madeira (Santo Estanislau Kostka, São Francisco Xavier e Santo Inácio) que foram posteriormente devolvidas ao Pátio do Colégio e incorporadas ao acervo do Museu Anchieta.

¹⁴ KUHN, João Carlos. *Resistências Sagradas: Pátio do Colégio, Secularização e Reconstrução*. São Paulo: FAUUSP, 2016, p. 102 (dissertação de mestrado).



Figura 10 - Fachada da Igreja de São Gonçalo com inscrição da Companhia de Jesus acima da porta e relógio.
Fotografia: Bianca Agostinelli, 2022.



Figura 11 (à esquerda) - Imagem de Santo Estanislau Kostka.
Fonte: Moraes, 1979, p. 105.
Figura 12 (à direita) - Imagem de Santo Estanislau Kostka no Museu Anchieta.
Fotografia: Bianca Agostinelli, 2022.

O Museu Anchieta, localizado no local do antigo Colégio de São Paulo (conhecido como Pateo do Collegio), possui várias peças que pertenceram à igreja e ao colégio e que por não terem sofrido deslocamento do seu lugar de procedência não foram incluídas neste trabalho. Foi encontrada apenas uma peça proveniente de outra localidade: uma pia de água benta que pertenceu à igreja de São João Batista de Peruíbe, sítio arqueológico conhecido hoje como Ruínas do Abarebebê, que embora não tenha sido de propriedade dos jesuítas, é um roteiro muito conhecido dos missionários pelo litoral de São Paulo, tanto que no inventário é mencionada, como "pouso jesuítico".¹⁵



Figura 13 - Pia de água benta procedente de Peruíbe, no Museu Anchieta, 2022.

Fotografia: Bianca Agostinelli, 2022.

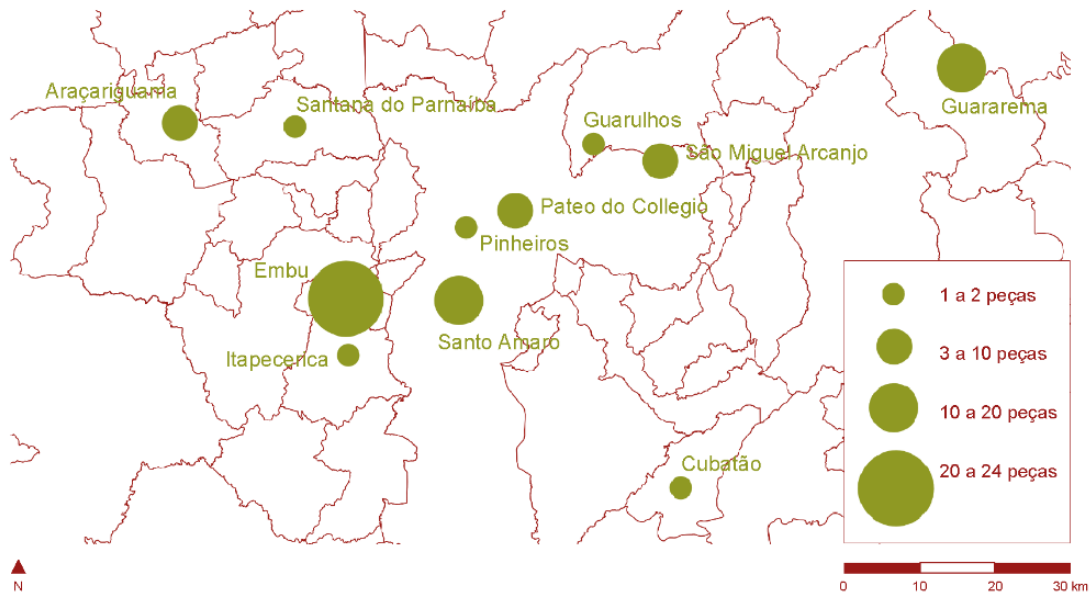
3.1 Peças conservadas no Museu de Arte Sacra de São Paulo

A maior parte dos objetos levantados encontra-se no Museu de Arte Sacra de São Paulo. O acervo do museu, que se constituiu a partir da coleção de peças recolhidas por Dom Duarte Leopoldo e Silva de capelas e igrejas da Arquidiocese de São Paulo¹⁶, possui obras de capelas importantes e de várias localidades que foram aldeamentos jesuíticos.

¹⁵ ANDRÉ, Mônica Bertoldi. "Ruínas do Abarebebê: um olhar etnobotânico para a decolonização da paisagem". Trabalho final de graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019, pp. 14-17.

¹⁶ MASCARENHAS, Christian. *História de um acervo: O Museu de Arte Sacra de São Paulo e suas pinturas europeias*. Campinas, IFCH UNICAMP, 2021 (dissertação de mestrado).

O acesso ao inventário das peças foi mais fácil que nas demais instituições, pois foi possível consultar diretamente pelo local de procedência das peças. Foram localizadas peças da igreja do Pateo do Collegio, da igreja do convento de Embu, da Fazenda Geral da Companhia de Jesus em Cubatão, e de oito antigos aldeamentos, totalizando 73 peças.



Mapa 02 - Quantidade de objetos conservados hoje no MAS/SP por local de procedência.

Produção própria.

Foram levantados objetos de tipos variados, como fragmentos de altares, objetos de sacristia, prataria e esculturas. A prataria é constituída de objetos de uso litúrgico (cálice, patena, ostensório, turíbulo), enfeites para imagens, que podem conter pedras preciosas (brincos, coroa, auréola, atributos de imagens) e de outros objetos de devoção. As esculturas levantadas são imagens de santos ou de Nossa Senhora feitas em madeira ou barro cozido, além de um crucifixo de marfim e uma imagem de vestir. Também foi levantado um missal romano do século XVII.

id_objeto	12	
termo descritor	bandeira	foto
denominação/título	tope de bandeira	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00108/2 16 x 22 x 14	
material	metal prateado	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem		
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	



Figura 14 - Ficha de objeto levantado: tope de bandeira em forma de pássaro.

id_objeto	51	
termo descritor	crúz-relicário	foto
denominação/título	crúz-relicário	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00283 30 x 10,5 x 4	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora da Escada (Guar	
cidade de procedência	Guararema	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	

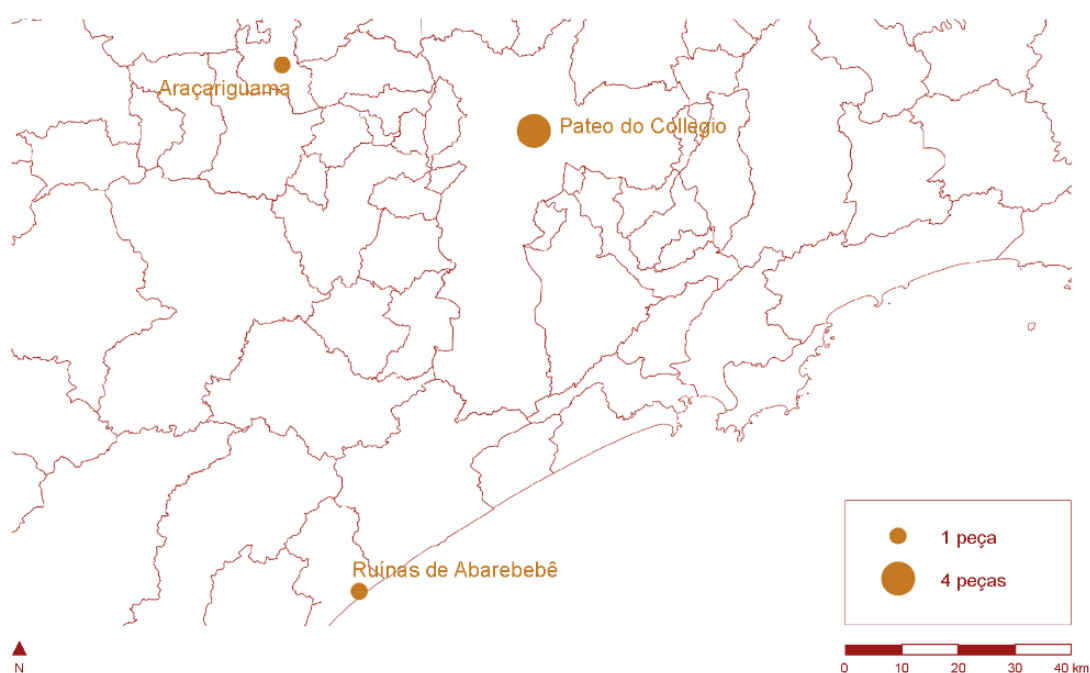


Figura 15 - Ficha de objeto levantado: cruz-relicário.

3.2 Peças conservadas no Museu do Ipiranga

No Museu do Ipiranga estão conservadas peças provenientes do Colégio de São Paulo que, como indica Kuhn, foram recolhidas mais por seu valor histórico do que por seu valor sagrado, já que o museu, inaugurado em 1894, se tornou um local de conservação e transmissão da memória paulista.¹⁷

A consulta ao acervo do Museu do Ipiranga se deu de modo online através do site da instituição e foram também levados em consideração os objetos levantados por Kuhn.¹⁸ Foram identificados seis objetos de interesse: um entalhe procedente da capela da Fazenda de Araçariguama, uma pia batismal procedente do local conhecido como ruínas de Abarebebê, e quatro peças procedentes do Pátio do Colégio.



Mapa 03 - Quantidade de objetos conservados hoje no Museu do Ipiranga por local de procedência.

Produção própria.

¹⁷ KUHN, João Carlos. *Resistências Sagradas: Pátio do Colégio, Secularização e Reconstrução*. São Paulo, FAUUSP, 2016 (dissertação de mestrado), p. 40.

¹⁸ KUHN, Op. cit., pp. 113-114.

O entalhe que o museu possui é um fragmento de altar, do século XVII, constando no inventário como "um bello florão entalhado da capella, em Araçariguama, do célebre creso paulista do século XVII, Padre Dr. Guilherme Pompeu de Almeida."¹⁹



Figura 16 - Placa de madeira entalhada, tendo ao centro uma flor, também de madeira entalhada, fixada por cravos de ferro batido.

Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.²⁰

O museu registra em seu inventário uma pia batismal, enviada por Benedito Calixto de Jesus no início do século XX, que teria pertencido ao "pouso jesuítico do outeiro de São João", conhecido como ruínas de Abarebebê, atual Peruíbe, no litoral de São Paulo.

¹⁹ Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo. <http://acervo.mp.usp.br/ObjetosV2.aspx#>

²⁰ Número de registro da peça: 1-23-01-000-00543-00-00.



Figura 17 - Pia batismal enviada por Benedito Calixto.

Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.²¹

Do antigo colégio dos jesuítas foram levantadas duas mesas de apoio, que poderiam ter sido usadas na sacristia da igreja²², e que pertenceram depois ao antigo Palácio do Governo; uma coluna talhada em madeira, fragmento de altar da igreja; e uma pia de água benta.



Figuras 18 e 19 - Mesas de apoio do século XVII, que pertenceram ao colégio da Companhia de Jesus em São Paulo.

Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.²³

²¹ Número de registro da peça: 1-23-04-000-00775-00-00.

²² KUHN, Op. cit., pp. 113-114.

²³ Número de registro das peças: 1-05-01-000-00533-00-00 e 1-05-01-000-00533-00-00.



Figura 20 - Coluna que pertenceu à antiga igreja do Pátio do Colégio.
Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.²⁴

Sobre a pia de água benta, existe documentação da doação feita por Teodoro Sampaio de “uma pia da igreja do colégio”, transportada ao Museu Paulista em julho de 1896.²⁵ Porém a peça foi registrada no acervo do museu como “pia batismal”. A confusão quanto à denominação da peça é comentada por Andrade como uma “necessidade de vinculá-la à fundação da cidade” e à figura do Padre Anchieta.²⁶



Figura 21 - Pia de água benta que pertenceu à antiga igreja do Pátio do Colégio.
Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.²⁷

²⁴ Número de registro da peça: 1-23-01-000-00552-00-00.

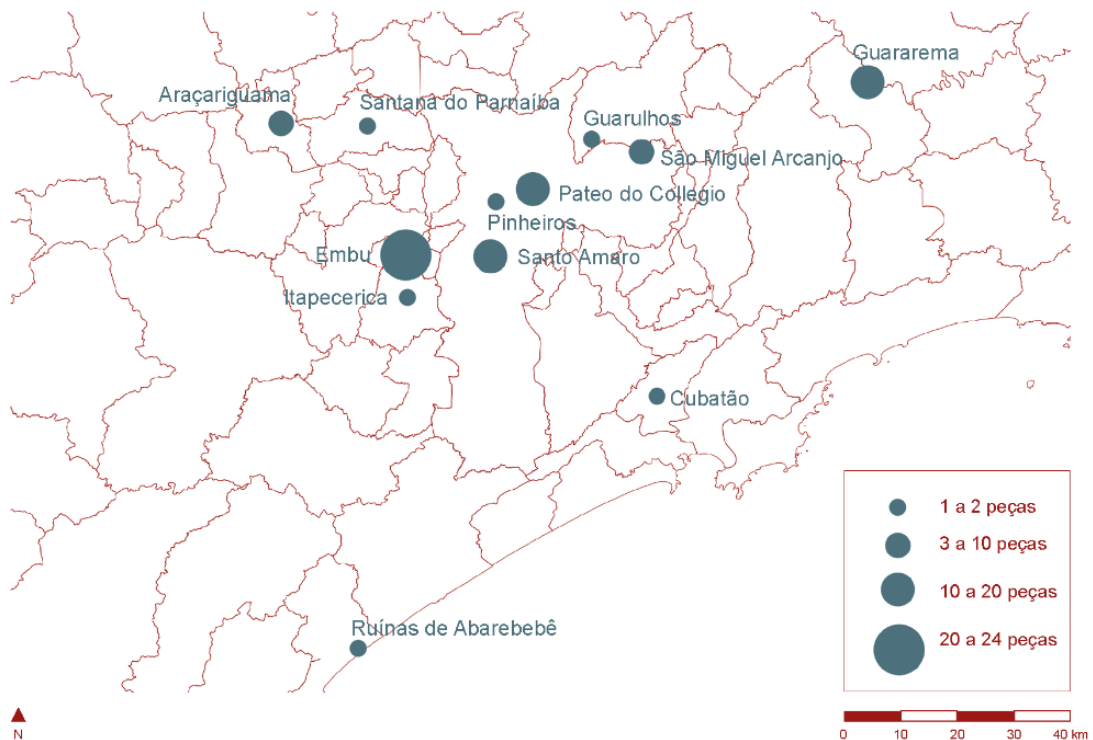
²⁵ KUHN, Op. cit., p. 113.

²⁶ ANDRADE, Francisco. “A sombra de Anchieta: cultura material e memória histórica em museus, cidades e paisagens.” In: *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online] v. 30, 6 ed., 2022, p. 11.

²⁷ Número de registro da peça: 1-23-04-000-00773-00-00.

4. De onde os objetos vêm / Os objetos e suas origens

A relação de peças encontradas abrangeu vários dos aldeamentos que se situaram no que hoje é a região metropolitana de São Paulo. É possível observar a maior quantidade de peças provenientes da Fazenda de Guararema, dos aldeamentos de Santo Amaro e Embu, e do Colégio de São Paulo. Ao todo foram levantados 83 objetos.



Mapa 04 - Quantidade de objetos levantados por local de procedência.

Produção própria.

local de procedência	quantidade	localização atual	quantidade
Igreja do Pátio do Colégio	12	MAS/SP	5
		Igreja de São Gonçalo	2
		Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte	1
		Museu do Ipiranga (MP)	4
Capela de Nossa Senhora da Conceição (Araçariguama)	5	MAS/SP	4
		Museu do Ipiranga (MP)	1
Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Embu)	24	MAS/SP	24
Igreja de Nossa Senhora da Escada (Guararema)	13	MAS/SP	13
Igreja Matriz de Guarulhos	2	MAS/SP	2
Igreja Nossa Senhora dos Prazeres (Itapecerica)	2	MAS/SP	2
Igreja Matriz de Pinheiros	1	MAS/SP	1
Igreja Matriz de Santo Amaro	14	MAS/SP	14
Capela de São Miguel Arcanjo	5	MAS/SP	5
Capela de Nossa Senhora da Conceição de Voturuna	1	MAS/SP	1
Fazenda Geral da Companhia de Jesus (Engenho Jesuítico)	2	MAS/SP	2
Pouso jesuítico do Outeiro de São João (Itanhaém)	2	Museu Anchieta	1
		Museu do Ipiranga (MP)	1

Tabela 01 - Quantidade de objetos levantados.

Foram levantadas onze esculturas de santos, Nossa Senhora ou Nosso Senhor. Quatro destas são de barro cozido e policromado, do século XVII: uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Pinheiros; uma Nossa Senhora do Rosário, de Itapecerica; um São Francisco Xavier, da Fazenda Geral da Companhia em Cubatão; e a imagem de São Paulo proveniente da igreja do colégio. A imagem de Nossa Senhora da Conceição, da igreja do colégio, também em barro cozido e policromado, foi datada do século XVIII.



Figura 22 (à esquerda) - Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Pinheiros.
Fonte: Acervo do MAS/SP.

Figura 23 (à direita) - Nossa Senhora do Rosário, de Itapecerica.
Fonte: Acervo do MAS/SP.

Em madeira, foram levantadas: uma imagem de Nossa Senhora das Dores e uma de São Bento, provenientes de Santo Amaro; um Santo Inácio de Loyola, da Fazenda Geral da Companhia em Cubatão; as imagens de São Jorge e do Bom Jesus, que pertenceram ao Pátio do Colégio; e uma imagem de vestir de São Benedito, proveniente da capela de Araçariquama. Provenientes da igreja de Santo Amaro, foram levantados um crucifixo de madeira; e um Cristo crucificado, de marfim, originário da Europa.



Figura 24 - Cristo crucificado, proveniente de Santo Amaro.
Fonte: Acervo do MAS/SP.

Tirapeli²⁸ cita as imagens de São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola como exemplos do ensino nas oficinas dos colégios de São Vicente, Santos e São Paulo.



Figuras 25 e 26 - Imagens de São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola, provenientes da Fazenda Geral da Companhia de Jesus, em Cubatão, expostas no MAS/SP, 2022.

Os objetos de prataria levantados são provenientes dos aldeamentos de M'BoyMirim, São Miguel Arcanjo, Itapecerica, Santo Amaro e da Fazenda de Guararema. Todos se encontram hoje no MAS/SP.

Também foram levantadas partes de retábulos de altar. O estudo dos retábulos é importante para a compreensão da arte colonial e ao mesmo tempo, bastante desafiador se considerado que era uma prática recorrente a modificação dos retábulos com adaptações das partes em novos altares, e que muitas peças foram perdidas.

²⁸ TIRAPELI, Percival. *Em São Paulo, Museu de Arte Sacra mantém rico acervo sobre a Igreja*. O São Paulo. [S.I.] 2021. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/brasil/em-sao-paulo-museu-de-arte-sacra-mantem-rico-acervo-sobre-a-igreja/>



Figura 27 (à esquerda) - Altar da sacristia da Igreja do Colégio com a imagem de São Francisco Xavier, ambos pertencentes ao acervo do MAS/SP.

Fonte: Moraes, 1979, p. 107.

Figura 28 (à direita) - Retábulo de altar da Igreja de Santo Amaro, exposto em 1999.

Fonte: *Brésil Baroque: entre ciel et terre = Brasil barroco: entre céu e terra*. Paris: Union Latine / Petit Palais, 1999.

4.1 Da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Embu das Artes

Da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Embu das Artes, estão conservados somente alguns objetos de metal no Museu de Arte Sacra de São Paulo. Como foi dito anteriormente, a maior parte dos objetos ainda existentes, que pertenceram ao aldeamento de M'Boy Mirim, se encontra no Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, no próprio Embu. Os retábulos da igreja são os mais bem conservados por terem permanecido em seu lugar original, na antiga residência.

Dentre as peças conservadas no MAS/SP encontram-se objetos usados no próprio culto litúrgico, como a âmbula, o cálice-ostensório, a naveta e o turíbulo; e também peças menores, enfeites de imagem.


id_objeto		7
termo descritor	âmbula	
denominação/título	âmbula	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00079 23 x 10,7	
material	prata dourada	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem	desconhecido	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	
foto		

Figura 29 - Ficha de objeto levantado: âmbula.

id_objeto		22
termo descritor	naveta	
denominação/título	naveta	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00202 14,5 x 20,5 x 7	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	
foto		

Figura 30 - Ficha de objeto levantado: naveta.


id_objeto	25	
termo descritor	cálice-ostensório	foto 
denominação/título	cálice-custódia; estojo	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00242/1 71,5 x 19,8 x 10 (cálice) CUR-00000_00242/2 76,5 x 23,5 x 23,5 (estojo)	
material	madeira; prata dourada; couro; camurça	
autor		
data do objeto	XVIII 1a metade	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	

Figura 31 - Ficha de objeto levantado: cálice-ostensório.

id_objeto	21	
termo descritor	turíbulo	foto 
denominação/título	turíbulo	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00195 92,5 x 13 (com corrente)	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVII final	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	

Figura 32 - Ficha de objeto levantado: turíbulo.

Pode-se notar a denominação que foi utilizada no banco de dados para peças associadas a esculturas. Os brincos, por exemplo, são registrados com o termo descritor “enfeite de estátua”, enquanto as coroas levam o termo descritor “coroa de estátua” e o cetro, “ceptro de imagem”. Os termos descritores adotados seguem as recomendações e definições do *Thesaurus*.


id_objeto	27	
termo descritor	ornamento de est	
denominação/título	enfeite de imagem (brinco)	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00426/1 CUR-00000_00426/2 8 x 1,8 x 1,5 (cada) De acordo com o primeiro catálogo do MAS-SP (1969/70), foi pertencente a uma imagem de Nossa Senhora, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Embu.	
material	prata; crisoberilos	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	
		foto
		

Figura 33 - Ficha de objeto levantado: ornamento de estátua.

id_objeto	8	
termo descritor	coroa de estátua	
denominação/título	coroa	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00107/1 40 x 25	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	
		foto
		

Figura 34 - Ficha de objeto levantado: coroa de estátua.


id_objeto	9	
termo descritor	ceptro de imagem	foto
denominação/título	ceptro	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00107/2 33,5x 3,5	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	

Figura 35 - Ficha de objeto levantado: ceptro de estátua.

id_objeto	18	
termo descritor	auréola de estátu;	foto
denominação/título	resplendor	
descrição	nº de registro no MAS: CUR-00000_00181 6,5 x 6,5	
material	prata	
autor		
data do objeto	XVIII	
origem	desconhecida	
local de procedência	Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Em	
cidade de procedência	Embu das Artes	
local de destino	Museu de Arte Sacra de São Paulo	
cidade de destino	São Paulo	

Figura 36 - Ficha de objeto levantado: auréola de estátua.

4.2 Da Igreja do Pátio do Colégio

Alguns objetos que pertenceram à antiga igreja do colégio de São Paulo encontram-se hoje no Museu Anchieta e, portanto, em seu local de procedência. No entanto, todos eles sofreram transferências para outros locais no momento em que a igreja foi demolida e a maior parte das peças pertencentes ao colégio não retornou ao seu local de origem. Moraes (1979) apresenta uma lista de peças ainda hoje conservadas, peças que inicialmente transferidas para a sacristia da igreja de São Pedro dos Clérigos, ao lado da igreja da Sé, foram aos poucos sendo dispersas por igrejas e outros locais.

A pia batismal é uma das peças que foram devolvidas ao seu local original por ocasião da reconstrução do edifício e abertura do Museu Anchieta em 1979. A peça seria a pia da Igreja do Bom Jesus no momento de sua demolição (1896) e se encontrava na Fazenda Brejão, no interior de São Paulo.²⁹ Em 1979, Moraes aponta a falta do pedestal.³⁰ Como já mencionado, uma pia de água benta se encontra hoje no Museu do Ipiranga ainda com a denominação de pia batismal no acervo online.



Figura 37 (à esquerda) - Pia batismal da primitiva igreja do colégio, elaborada em 1556.

Fonte: Moraes, 1979, p. 68.

Figura 38 (à direita) - Pia de água benta que pertenceu à antiga igreja do Pátio do Colégio.

Fonte: Museu Paulista USP - Consulta on-line do acervo.

Das esculturas, foram preservadas as já citadas imagens de Nosso Senhor Bom Jesus, Santo Estanislau Kostka, São Francisco Xavier, Santo Inácio, São Paulo e Nossa Senhora da Conceição. Desconhece-se o paradeiro de uma imagem de

²⁹ Segundo informações constantes na exposição do Museu Anchieta.

³⁰ MORAES, Geraldo Dutra de. *A Igreja e o colégio dos Jesuítas de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1979, p.68.

Nossa Senhora das Dores e um crucifixo, listados nos inventários de 1827 e 1861, que foram transferidos à capela do Colégio e Asilo da Luz.³¹

Da sacristia, estão conservados parte do altar, no MAS/SP, e um lavabo de pedra exposto no Museu Anchieta.



Figura 39 (à esquerda) - Lavabo da sacristia ornado com carrancas.
Fonte: Moraes, 1979, p. 101.

Figura 40 (à direita) - Lavabo exposto no Museu Anchieta, 2022.

Moraes comenta também o desaparecimento dos seis altares laterais e de peças componentes do altar-mor.³² O altar-mor, adaptado para uma das capelas da Igreja do Imaculado Coração de Maria em 1897, está hoje desmontado, sendo que encontram-se partes em diversos museus.

³¹ KUHN, Op. cit., pp. 112.

³² MORAES, Op. cit., pp. 58.

5. Considerações Finais

Este trabalho é uma primeira aproximação a um mapeamento de objetos de arte dispersos, que se coloca como fundamental para compreender a produção artística dos jesuítas em São Paulo – a formação de oficinas locais e suas redes de circulação de artistas, modelos, técnicas e materiais –, que merece ser ampliado em pesquisas posteriores. É necessário compreender também os processos de destruição, dispersão e reconstrução do patrimônio jesuítico para formar uma visão mais completa desta paisagem artística.

Este mapeamento demanda um estudo sistemático das obras dispersas ou desaparecidas, com a colaboração das instituições envolvidas em projetos transdisciplinares, compreendendo, por exemplo, especialistas de restauro, arqueologia, história da arte, arquitetura e antropologia. A abordagem favorece, ainda, um tratamento dos objetos dispersos a partir de conexões entre o patrimônio das missões jesuíticas em São Paulo e de diferentes regiões do Brasil e da América Latina, numa perspectiva local-global.³³ Também pretende permitir a reflexão sobre as contribuições à produção artística na São Paulo colonial, sobretudo, de atores invisibilizados, através do estudo do conjunto de objetos mapeados. O Colégio de São Paulo foi um centro difusor importante de modelos e técnicas vindas das quatro partes do mundo, e os aldeamentos e fazendas vão colaborar para a incorporação destas tradições artísticas diversas, através de oficinas locais. Um tema ainda a ser investigado em profundidade é justamente em que medida estas obras e modelos se relacionam a geografias artísticas muito mais amplas e para além do território atual de São Paulo: Andes, Bacia do Prata, Rio de Janeiro, Espírito Santo, etc.

Nesta pesquisa, as dificuldades de acesso aos inventários e banco de dados de coleções e museus mostrou-se um grande limitador, uma vez que a falta de informações sobre as peças, ou a imprecisão delas, afeta em muito a construção de um banco de dados eficiente. Como esta pesquisa não incluiu o estudo dos objetos em si, ela foi embasada nas informações já existentes, e deste modo, o banco de dados construído traz ainda muitas lacunas.

Um desenvolvimento interessante deste trabalho seria a indicação de datas e locais em que cada objeto “aparece”, seja ao ser citado em um documento ou em

³³ GRUZINSKI, Serge. *As Quatro Partes do Mundo. Histórias de uma mundialização*. São Paulo / Belo Horizonte: Edusp / Editora Ufmg, 2014.

um registro fotográfico. No trabalho de Seneda (2021), para estudo das trajetórias dos padres jesuítas, esta marcação é chamada de “evento” e indica a existência de uma notícia sobre a data e local em que os padres estavam. Deste modo, seria possível traçar deslocamentos, produções, alterações das peças, constituindo uma bibliografia dos objetos.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reconstrução da história da produção e dispersão do patrimônio jesuítico paulista e para um melhor entendimento da arte e arquitetura da época colonial no Brasil.

Bibliografia

AMARAL, Aracy A. "Limites de um processo de restauro: os dois retábulos da matriz de Santo Amaro. Altares paulistas: resgate de um barroco." In: *Altares paulistas: resgate de um barroco*. São Paulo: Museu de Arte Sacra, 2004.

ANDRADE, Francisco. "A sombra de Anchieta: cultura material e memória histórica em museus, cidades e paisagens." In: *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online] v. 30, e6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v30e6> . Acesso em: 28 nov. 2022.

ANDRÉ, Mônica Bertoldi. "Ruínas do Abarebebê: um olhar etnobotânico para a decolonização da paisagem". Trabalho final de graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BONAZZI, Mozart. *A talha no estado de São Paulo: determinações tridentinas na estética quinhentista, suas projeções no barroco e a fusão com elementos da arte palaciana no rococó*. São Paulo: FAUUSP, 2014.

CHUVA, M. (org.) *Assentamentos jesuíticos: territórios e significados*. Rio de Janeiro: Copedoc / IPHAN, 2008. Disponível em: <https://archive.org/details/assentamentos-jesuisticos-territorios-e-significados/page/138/mode/2up?q=inventario+jesuitas&view=theater> . Acesso em: 22 jun. 2022.

COUTINHO, Maria Inês Lopes. (org.) *Rede de museus: inventário paulista de acervos museológicos de arte sacra. Museu de Arte Sacra de São Paulo*. São Paulo, MAS-SP, 2015.

COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista do SPHAN, pp. 9-104. 1941.

DONATO, Hernani. *Pateo do Collegio: Coração de São Paulo*. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

ETZEL, Eduardo. *Imagens religiosas de São Paulo. Apreciação Histórica*. São Paulo: Melhoramentos / Edusp, 1971.

GRUZINSKI, Serge. *As Quatro Partes do Mundo. Histórias de uma mundialização*. São Paulo / Belo Horizonte: Edusp / Editora Ufmq, 2014.

KUHN, João Carlos. *Resistências Sagradas: Pátio do Colégio, Secularização e Reconstrução*. São Paulo: FAUUSP, 2016 (dissertação de mestrado).

LEAL, Antônio Henriques. *Apontamentos para a história dos jesuítas no Brasil*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2012.

LEITE, Serafim. *Artes e ofícios dos Jesuítas no Brasil, 1549-1760*. Lisboa: Edições Brotéria, 1953.

_____. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola / Petrobrás, 2004.

_____. *Jesuítas na vila de São Paulo, século XVI*. São Paulo : Rev Arq Municipal, 1935.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Vestígios cifrados: destruição, dispersão y reconstituição del patrimonio jesuítico en los estados de Río de Janeiro y São Paulo". In: H-ART. *Revista de Historia, Teoría y Crítica de arte*, Bogotá, n.3, pp. 215-252, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25025/hart03.2018.09> . Acesso em: 22 jun. 2022.

_____. "Caminhos cifrados/conectados: patrimônio jesuítico entre Rio de Janeiro e São Paulo". In: *Revista de Estudos Avançados*, 35 (102), pp. 211-220, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35102.014> . Acesso em: 22 jun. 2022.

_____. "Tintas da Terra, Tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas Missões Jesuíticas do Grão-Pará (1653-1759)." São Paulo: FAUUSP, 2009.

MASCARENHAS, Christian. *História de um acervo: O Museu de Arte Sacra de São Paulo e suas pinturas europeias*. Campinas, IFCH UNICAMP, 2021 (dissertação de mestrado).

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 23, nº 45, pp. 11-36, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/JL4F7CRWKwXXgMWvNKDfCDc/?lang=pt> . Acesso em: 17 nov. 2022.

MONTANARI, Thaís. *A Capela de São Miguel Arcanjo em São Miguel Paulista: um documento de arquitetura e arte*. Campinas, IFCH UNICAMP, 2019 (dissertação de mestrado).

MORAES, Geraldo Dutra de. *A Igreja e o colégio dos Jesuítas de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1979.

MURAYAMA, Eduardo Tsutomu. *A pintura de Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo e Itu: busca dos referenciais iconográficos e novas considerações*. São Paulo, UNESP, 2016 (dissertação de mestrado).

OLIVEIRA, Beatriz Santos de. *Espaço e estratégia: considerações sobre a arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora / Prefeitura Municipal de Uberlândia, 1988.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil*. São Paulo: FAU USP / FAPESP, 2005.

ROCCA, S. V.; GUEDES, N. C.; ROQUE, M. I.; GUERREIRO, D. *Thesaurus: Vocabulário de objetos do culto católico*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa / Fundação da Casa de Bragança, 2004. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21259#:~:text=A%20vers%C3%A3o%20portuguesa%20do%20vocabul%C3%A1rio.em%20italiano%2C%20franc%C3%AAs%20e%20ingl%C3%AAs> . Acesso em: 31 out. 2022.

ROSADA, Mateus. "Igrejas Paulistas da Colônia e do Império: Arquitetura e Ornamentação." São Carlos: IAUUSP, 2016 (tese de doutorado).

SALGADO, César. *O Pátio do Colégio - História de uma Igreja e de uma Escola*. São Paulo: Gráfica Municipal de São Paulo, 1976.

SALOMÃO, Myriam. "Itapecerica da Serra - SP: a visualidade e a percepção do núcleo central pela memória iconográfica e comportamental." São Paulo: UNESP, 2002.

SENEDA, Vinicius Varussa. "Mapeando os Jesuítas no Brasil (1549-1760): uma arqueologia de redes". Trabalho final de graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, Dom Duarte Leopoldo e. *As Capelas de Araçatiguama e seus fundadores*. São Paulo, 1916. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/As_Capelas_de_Ara%C3%A7atiguama_e_seus_Fundadores . Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, Angélica Brito. *O aldeamento jesuítico de Mboy : administração temporal (séc. XVII-XVIII)*. São Paulo: FFLCH USP, 2018 (dissertação de mestrado).

SHUNK, Rafael; TIRAPELI, Percival. *Fragmentos: Coleções de Rafael Schunk e Museu de Arte Sacra de São Paulo*. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2016.

SPITERI, Maria José. "Imaginária retabular colonial em São Paulo: estudos iconográficos." São Paulo: UNESP, 2015.

TIRAPELI, Percival. *Arte Sacra Colonial: Barroco memória viva*. São Paulo: Editora UNESP / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

_____. *Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó*. São Paulo: Editora UNESP / Imprensa Oficial do Estado, 2003.

_____. *Em São Paulo, Museu de Arte Sacra mantém rico acervo sobre a Igreja*. O São Paulo. [S.l.] 2021. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/brasil/em-sao-paulo-museu-de-arte-sacra-mantem-rico-acervo-sobre-a-igreja/> . Acesso em: 17 nov. 2022.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Esplendor do Barroco Luso-brasileiro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.

Catálogos consultados

A mão do povo brasileiro, 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016.

Arte barroca = Baroque art. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.

Barro Paulista - A tradição bandeirista do imaginário em barro. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2014.

Brésil Baroque: entre ciel et terre = Brasil barroco: entre céu e terra. Paris: Union Latine / Petit Palais, 1999.

Crux crucis crucifixus: o universo simbólico da cruz / curadoria Dalva de Abrantes. São Paulo: Museu de Arte Sacra, 2013.

Doutores e Doutoradas da Igreja - A beleza do testemunho, da vida e da palavra. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2017.

Exposição Museu de Arte Sacra de São Paulo: coleção de Marcelo de Medeiros; A Inge Falke in memoriam. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 1994.

Exposición de arte misionero y jesuítico. Santa Fe: Departamento General de Bellas Artes, 1956.

Mostra do Redescobrimento 500 anos. Arte Barroca. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Museu de Arte Sacra de São Paulo - O acervo. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://museuartesacra.org.br/catalogo/museu-de-arte-sacra-de-sao-paulo-o-acervo/>. Acesso em: 03 out. 2022.

Acervos online consultados

Museu Paulista. Universidade de São Paulo. <http://acervo.mp.usp.br/Acervo.aspx>. Acesso em: 27 out. 2022.

Museu de Arte de São Paulo. <https://masp.org.br/acervo/busca>. Acesso em: 1 nov. 2022.